



A CRÍTICA DE PAUL RICOEUR AO PROBLEMA DA “FICÇÃO” NA TEORIA CONTRATUALISTA DE UMA TEORIA DA JUSTIÇA DE JONH RAWLS¹

Daniel Pereira dos Santos²,
Roberto Roque Lauxen³

RESUMO: O artigo que se segue tratará de uma análise da premissa que fundamenta o pensamento de John Rawls (1921-2002) em *Uma teoria da justiça* (1971), isto é, o tema da fundamentação ficcional da teoria do contrato social de base kantiana que pretende superar a visão utilitarista da moral. O que norteia essa investigação é uma pergunta demasiado simples: O que é a justiça como virtude das instituições sociais e como opera a ficção dentro dessa proposta contratualista-deontológica, elevada ao mais alto nível de abstração? Nosso objetivo é apresentar a crítica desta teoria ficcional do contrato a partir da concepção teórica de Paul Ricoeur (1913-2005). A crítica de Ricoeur explora a perspectiva contratualista-deontológica de Rawls que procura instaurar a noção de justiça social sob os auspícios da hipótese ficcional de um contrato instaurado antes dos indivíduos entrarem na sociedade, hipótese está já experimentada pela teoria contratualista tradicional. Para sustentar nossa análise tomamos a abordagem que Ricoeur elabora em diferentes textos e momentos de sua obra no qual articula sua crítica à questão da ficção de um contrato no intercurso de *Uma teoria da justiça* de Rawls. Por esta razão é preciso confrontar ambas as perspectivas e ver como elas fornecem resposta à pergunta acima, ao mesmo tempo mostrar a amplitude do conceito de justiça que Ricoeur desenvolve para além desta perspectiva deontológica.

PALAVRAS-CHAVE: Contrato Social. Ficção. Ricoeur. Rawls

PAUL RICOEUR'S CRITICISM TO THE PROBLEM OF “FICTION” IN THE CONTRACTUALIST THEORY OF A THEORY OF JUSTICE BY JONH RAWLS

ABSTRACT: The article that follows will deal with an analysis of the premise that underlies the thinking of John Rawls (1921-2002) in *A theory of justice* (1971), that is, the theme of the fictional foundation of the Kantian-based social contract theory which intends to overcome the utilitarian view of morality. What guides this investigation is a very simple question: What is justice as a virtue of social institutions and how does fiction operate within this contractualist-deontological proposal, elevated to the highest level of

1 Agradecemos ao órgão de Fomento da Pesquisa: Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB pela oportunidade que nos concedeu o benefício do auxílio pecuniário que nos possibilitou desfrutar e colher benefícios para nossa trajetória acadêmica e nossa inserção no universo da pesquisa científica. Agradeço também ao meu orientador Prof. Dr. Roberto Roque Lauxen por ter me acompanhado neste processo com cuidado e atenção.

2 Graduando do sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e Bolsista de IC-UESB atuando no Projeto de Pesquisa “Hermenêutica Jurídica em Paul Ricoeur”. 2018202018@uesb.edu.br

3 Doutor em Filosofia e Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Filosofia da UESB e Coordenador do Projeto de Pesquisa “Hermenêutica Jurídica de Paul Ricoeur” (Resolução) roberto.roque@uesb.edu.br

abstraction? Our objective is to present a critique of this fictional theory of the contract from the theoretical conception of Paul Ricoeur (1913-2005). Ricoeur's critique explores Rawls's contractualist-deontological perspective, which seeks to establish the notion of social justice under the auspices of the fictional hypothesis of a contract established before individuals enter society, a hypothesis already experienced by traditional contractualist theory. To support our analysis, we take the approach that Ricoeur elaborates in different texts and moments of his work in which he articulates his critique of the issue of the fiction of a contract in the course of Rawls' *A theory of justice*. For this reason it is necessary to confront both perspectives and see how they provide an answer to the above question, at the same time showing the breadth of the concept of justice that Ricoeur develops beyond this deontological perspective.

KEYWORDS: Social Contract. Fiction. Ricoeur. Rawls

INTRODUÇÃO

John Rawls, tem o intuito de combater as desigualdades sociais através de uma teoria da justiça. Pretende superar a ideia teleológica de justiça proveniente do utilitarismo de autores como John Stuart Mill (1806-1873) e Henry Sidgwick (1838-1900) -, isto é, uma teoria que possa superar a perspectiva sacrificialista de realizar o bem para a maioria com o prejuízo de alguns.

Paul Ricoeur explica que Rawls, para solucionar o problema do utilitarismo, enquanto proposta de uma teoria da justiça, apela para o expediente de combinar duas perspectivas: uma, a noção deontológica de justiça, proveniente de Kant, que entendia a justiça como algo aplicado na relação de pessoa a pessoa, portanto uma questão moral; a segunda, a noção fictícia do “contrato social”, entendido como uma superação, por um determinado grupo de indivíduos, de um suposto “estado de natureza”, como formulado por autores como Thomas Hobbes (1588-1679), John Locke (1632-1704) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Rawls dará uma conotação específica para sua ideia de contrato social que, combinando com a perspectiva deontológica, aplicada ao campo das instituições.

Nosso problema de pesquisa abordará apenas as críticas de Ricoeur às implicações problemáticas de um tal empreendimento contratualista e deontológico, precisamente porque a noção de instituição defendida por Ricoeur ao modo da crítica de Hegel a Kant possui já uma mediação social (eticidade) de tal modo que a sociedade já está historicamente constituída sob bases morais ou de bens constitutivos, ante que se possa propor um projeto deontológico pressupondo a ficção de um contrato social. Nos deteremos especificamente sobre este ponto em nossa pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

Nossa pesquisa bibliográfica analisou o problema da “ficção” na teoria contratualista de John Rawls através de uma crítica de Paul Ricoeur em textos de períodos diferentes nos quais Ricoeur abordou este tema. Os textos utilizados para esta análise foram os seguintes: “O círculo da demonstração” (1988), “John Rawls: da autonomia moral à ficção

do contrato social” (1990), “O Justo entre o legal e o bom” (1991), Terceira seção do oitavo estudo de *O Si-mesmo como outro* (1990), “É possível uma teoria puramente procedimental da justiça? A propósito de *Uma teoria da justiça* de John Rawls” (1989), “Depois de *Uma teoria da justiça* de John Rawls” (1995). Tais fontes podem ser consultadas na bibliografia abaixo. Foram realizadas leituras e fichamentos do material bibliográfico com o intuito de produzir um artigo científico sobre o tema-problema de nossa investigação. Fizemos alguns encontros com o orientador da pesquisa para sanar dúvidas e realizamos alguns debates sobre o tema abordado. Além disso, realizamos leituras paralelas de obras afins ao nosso tema de pesquisa tais como *Uma Teoria da Justiça* de Rawls e algumas bibliografias secundárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma Teoria da Justiça de Rawls não é um estudo científico, mas uma obra de índole mais literária que pode ser enfocada de diversas maneiras. Rawls arma toda uma teoria tomando por base a figura de linguagem da “posição original”, que consiste em abstrair um certo grupo de pessoas de suas condições reais na sociedade para que cheguem a uma concepção de justiça que seja *equitativa* para as instituições sociais. Só que com isso ele procura validar todo um sistema de instituições, indo de encontro à história e às discussões milenares sobre a ideia de justiça.

Na pesquisa, procuramos analisar de maneira mais detida a noção da “posição original”, que trás em seu bojo a metáfora do “véu de ignorância”. Só que toda essa concepção da “posição original”, é imaginária, ficcional, o que redundava na crítica que faz Ricoeur a este empreendimento de Rawls no sentido em ele procura desfazer-se de qualquer concepção teleológica de justiça que aponte para a noção de bem previamente admitido na ordem ética e cultural.

Para sustentar uma ideia deontológica de moralidade no campo institucional, Rawls pressupor a *ficção* de um contrato social no qual saímos de um estado primitivo (não social) para o estado civil ou de direito. Nesse sentido, a justiça seria um preceito inequívoco construído sob “véu da ignorância”, por um procedimento de equidade que determinaria os “princípios de justiça”, estabelecido *antes* de qualquer posição do sujeito em relação a seus bens particulares, sem perguntar o que e quem está implicado na *distribuição* justa, sem qualquer noção de bem.

A “posição original”, na qual os sujeitos são retirados das condições reais da existência, e o “véu de ignorância”, os indivíduos são privados de informações sobre suas posições reais na sociedade. Mas, conforme Ricoeur, esta posição original é uma ficção, uma posição imaginária não concretizável historicamente, o que redundava em problemas. A teoria de Rawls descreveria o criação de uma empresa na qual os sócios-fundadores se reuniriam para deliberar sobre as condições da abertura e funcionamento da empresa.

A posição original deve ser uma posição equitativa de partida, que não é histórica, mas hipotética ou imaginária. Ela corresponde à noção de “estado de natureza” da teoria contratualista tradicional, mas Rawls a substitui pela posição de *equidade*, nesse sentido, diferentemente de Hobbes, o que está em jogo não é a segurança, mas a justiça.

A condição original hipotética encontra apoio na fábula do “véu da ignorância” onde “ninguém conhece seu lugar na sociedade, sua posição de classe [...], sua sorte na distribuição dos bens naturais, sua inteligência, sua força e coisas semelhantes, [...] não conhecem sua concepção de bem ou suas inclinações psicológicas particulares” (Rawls *apud* Ricoeur, p. 70).

Ao comentar a limitação imposta sob o “véu da ignorância” Ricoeur já introduz sua crítica: “os indivíduos não sabem o que será sua própria concepção de bem, mas sabem que os seres humanos preferem ter mais bens sociais primários do que menos” (p. 71).

Nesse sentido, essas “limitações”, que redundam na admissão de certos pressupostos *que não pode ser ignorados*, põe em risco o próprio espírito do “véu da ignorância”.

Ricoeur considera que há princípios de justiça que seriam escolhidos sem a necessidade teatral do “véu da ignorância”, porque já estão pressupostos na história da ética. Nesse sentido, Ricoeur lança um desafio a toda a escola contratualista que pretende neutralizar qualquer pressuposto referente ao bem, uma vez que a circularidade prevalece sobre a linearidade da teoria procedimental. Ricoeur apresenta dois argumentos para demonstrar esta circularidade:

a) A exigência de equidade, baseada numa experiência de pensamento procedimental, oculta a história da ética na qual o termo grego *isótes*, de Isócrates e Aristóteles, equivale ao respeito pelo outro como parceiro igual.

b) Do mesmo modo, a noção de equidade está toda ela sustentada na Regra de Ouro que a regra básica da ética de todas as culturas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o esforço de Rawls foi tentar superar os dilemas do utilitarismo por meio duma combinação da deontologia kantiana com o contratualismo. Mas Rawls não é suficientemente radical para refletir sobre as condições históricas dos “contratantes”, sendo que tal “posição originária” já está carregada de pressuposições, que deriva do fato de que os princípios da justiça sobre o “véu da ignorância” já se constituem como bens constitutivos à sociedade. A conclusão maior a que chegamos é que o indivíduo não pode se colocar fora da sociedade para pensá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RICOEUR, Paul. *O justo 1: a justiça como regra moral e como instituição*. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo/SP: WMF Martins Fontes, 2008.

RICOEUR, Paul. *O justo 2: a justiça e verdade e outros estudos*. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo/SP: WMF Martins Fontes, 2008.

RICOEUR, Paul. *Leitura 1: em torno ao político*. Tradução Marcelo Perini. São Paulo: Loyola, 1995.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como outro*. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo/SP: WMF Martins Fontes, 2014.